

## **VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NA ESCOLA: POSSÍVEIS (RE)CONSTRUÇÕES DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS SUSTENTÁVEIS**

Autora: Fernanda de Araújo Dias; Orientadora: Luciene Maciel Stumbo Moraes.

*Colégio Pedro II*

[fernandaadidas.rj@gmail.com](mailto:fernandaadidas.rj@gmail.com); [lucienestumbo@cp2.g12.br](mailto:lucienestumbo@cp2.g12.br)

### **Introdução**

Falar sobre a violência na escola é um grande desafio. Isto porque ela possui diversas facetas e pode se manifestar de formas distintas. Em linhas gerais é possível conceituar violência como:

Uso intencional da força física ou do poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, compromisso do desenvolvimento ou privação. (Krug et al, 2002)

Ao desdobrar-se o conceito de violência é possível, também, identificar suas categorias, que segundo a Organização Mundial de Saúde se subdividem em três: violência coletiva que ocorre nos âmbitos macrossociais, políticos e econômicos; violência autoinfligida, que diz respeito aos comportamentos suicidas e autoabusivos e a violência interpessoal que abarca a esfera comunitária e familiar.

Dentre os espaços comunitários em que a violência interpessoal pode se manifestar, inclui-se o ambiente escolar; É comum visualizá-la através de agressões físicas e verbais entre os discentes nas escolas.

Segundo SPOSITO (2004 p.163) é desafiador e importante analisar as causas e as relações que geram condutas violentas nas instituições escolares; essa análise demanda o reconhecimento da especificidade das situações em que a violência é identificada, bem como a compreensão de processos mais amplos que produzem a violência como um elemento da vida social.

Ao longo deste texto, serão levantadas algumas reflexões sobre a violência interpessoal manifestada em uma turma do 5º ano de uma escola municipal sediada na cidade de Niterói no Rio de Janeiro. O principal objetivo deste trabalho, foi auxiliar na mitigação dos problemas relacionados à convivência, expressos através da violência interpessoal entre os estudantes envolvidos no contexto supracitado.

### **Metodologia**

A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa, pois trabalhou com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes Minayo (2001). Quanto ao método, foram utilizados muitos elementos da pesquisa-ação, que usualmente se debruça sobre um problema e contexto específicos, para atingir um resultado prático.

Ao todo, 18 crianças e adolescentes que tinham entre 10 e 14 anos, e integravam a turma de 5º ano em que a pesquisa estava sendo realizada, participaram do estudo. Como proposta de intervenção, foi desenvolvida e aplicada uma sequência didática, que segundo ZABALA (1998 p.18) é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (...)”.

Os dados obtidos após a aplicação da sequência didática foram coletados majoritariamente através de rodas de conversas, entrevistas não estruturadas e das observações diárias da professora frente as atividades propostas. Observações estas, que foram registradas em um diário de campo.

## **Resultados e Discussão**

Ao dialogar o conceito de violência interpessoal com o comportamento que vinha sendo apresentado pelos alunos da turma de 5º ano observada, foi possível constatar que existia uma coerência contextual, que justificava o desenvolvimento de uma sequência didática cuja meta era atenuar os níveis de agressões verbais e físicas neste grupo. A seguir serão brevemente detalhadas as atividades propostas e realizadas através da sequência didática.

### **Aula 1 – Roda de conversa sobre o significado de paz e violência.**

A primeira atividade proposta na sequência de didática foi uma roda de conversa sobre o significado de paz e violência. Os alunos resumiram em uma palavra ou expressão o significado destes conceitos para eles e registraram no quadro. Nesta atividade, foi possível perceber que para alguns indivíduos, o espaço escolar era um refúgio para situações de violência interpessoal que eram vivenciadas no ambiente familiar, nas ruas ou em outros ambientes educacionais.

### **Aula 2 - “Cinema” com o filme “Escritores da Liberdade”, para suscitar um debate sobre a violência interpessoal na escola.**

Na segunda atividade, os alunos assistiram ao filme “Escritores da Liberdade”, que tratava, dentre outras questões, sobre como a violência interpessoal entre os alunos de uma escola norte americana influenciava nas vidas e aprendizagens deles. Após a exibição do filme, foi feita uma conversa em sala de aula, aonde os alunos foram formalmente apresentados ao conceito de violência interpessoal.

Muitos deles compartilharam que se identificaram com as histórias de vida dos personagens retratados. Disseram, também, que vários comportamentos que continham violência interpessoal exibidos no filme, se assemelhavam a forma como diversos colegas se comportavam na turma de 5º ano.

### **Aula 3 - Classificação oral do 5º ano – somos ou não violentos interpessoalmente**

Após conhecerem o conceito de violência interpessoal, a terceira atividade prevista, pediu para que os alunos classificassem oralmente a turma do 5º ano como violenta interpessoalmente ou não violenta interpessoalmente. Além de classificar, era preciso justificar a classificação. Todos os

alunos classificaram a turma como violenta interpessoalmente, e a maioria das justificativas estavam associadas à falta de tato e respeito cotidiano com que se relacionavam. No 5º ano em questão, a violência interpessoal se manifestava principalmente através de agressões físicas e verbais.

#### **Aula 4 – Dinâmica da bola**

O objetivo da aula 4 era testar, se, após concluírem que eram um grupo interpessoalmente violento, os alunos conseguiriam demonstrar alguma mudança de comportamento.

Cada criança recebeu uma bola e um palito de fósforo; a missão de cada um era manter a bola cheia por 1 minuto. Quem mantivesse a bola cheia ganharia bis como prêmio. Foi observado se eles se mantiveriam com suas bolas cheias sem estourar as dos outros colegas e dividiriam o prêmio, ou se tentariam estourar as bolas uns dos outros para ver quem “venceria” e ganharia o prêmio sozinho. Ao final da atividade, todas as bolas foram estouradas e ninguém ganhou o prêmio. Apesar dos alunos reconhecerem que tinham um comportamento violento interpessoalmente, e que este comportamento era prejudicial para as relações entre o grupo, numa situação em que foram induzidos à assumirem uma postura violenta, o fizeram. Na sequência houve uma conversa sobre o ocorrido na dinâmica.

#### **Aula 5 - Teatro sobre violência**

A última atividade da sequência didática também tinha como foco a ação. Seria avaliado, com base na maneira como os alunos agiriam frente aos desafios propostos, o grau de assimilação do conceito de violência interpessoal e da importância de não sucumbir à ela. Nesta etapa, os alunos foram divididos em grupo; cada grupo recebeu uma imagem com uma situação de violência interpessoal entre alunos dentro da escola. Após olhar a imagem eles precisavam: A-) Escrever uma cena para imagem, identificando os personagens e supondo um motivo para a briga. B-) Encenar a briga. C-) Avaliar a situação e propor uma solução para o motivo da briga, que não envolvesse violência interpessoal.

Esta foi a atividade em que eles mais se envolveram e se dedicaram. Os três grupos, cumpriram as etapas previstas e ao final das etapas, pediram para relatarmos “a moral” da história e o que aprenderam com ela.

O amadurecimento da turma de 5º ano no que diz respeito ao entendimento do conceito de violência interpessoal foi gradual. Ao longo das aulas, a compreensão ia se ampliando, o que ocasionava reflexos positivos nas relações que o grupo estabelecia entre si e com os professores.

Com o passar do tempo as agressões físicas foram diminuindo até deixarem de existir, e as agressões verbais se atenuaram consideravelmente. Após esse movimento de sensibilização impulsionado pela sequência didática sobre violência interpessoal, os alunos passaram a se vigiar e corrigir quando percebiam que estavam abrindo mão do respeito.

## **Conclusões**

A priori, este trabalho buscava investigar de que forma o desenvolvimento de estratégias didáticas poderia contribuir para a atenuação de problemas relacionados à convivência, expressos através da violência interpessoal em uma turma do 5º ano de uma escola municipal de Niterói, no Rio de Janeiro.

Após o desenvolvimento e a aplicação da sequência didática na turma em questão, é viável afirmar que os objetivos traçados foram cumpridos e que, apesar das dificuldades, houve uma contribuição para a desconstrução de comportamentos violentos interpessoalmente na turma; contribuição que foi observada através da mudança de atitude dos alunos do 5º ano ao longo do processo de aplicação da sequência didática e nos meses subsequentes à ela.

É sabido que as atividades desenvolvidas através da sequência didática, não erradicariam os problemas relacionados à violência interpessoal que ocorriam na turma, entretanto, elas foram um pontapé inicial para que as relações fossem enxergadas de forma mais ampla, profunda e respeitosa.

## **Referências**

KRUG, E. G, et al. (eds.) World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002.

MINAYO, M. C. S; SOUZA, E. R. violência sob olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S.

Educação, Cidadania e Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 2004.

ZABALA, Antoni., A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.